

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: UMA INSERÇÃO NA VIDA COTIDIANA

FINANCIAL EDUCATION AT SCHOOL: AN INSERTION INTO EVERYDAY LIFE

Daiane Scopel Boff¹ 

Iriane Zulianelo² 

Resumo

O artigo apresenta discussões a partir de um projeto de Educação Financeira, desenvolvido com estudantes de Ensino Fundamental, em uma escola pública de uma cidade do Rio Grande do Sul. A partir da metodologia de pesquisa-ação (Gil, 2010; Thiollent, 1986), foram desenvolvidas, junto a estudantes de 8º ano, ações relacionadas à Educação Financeira e ao cotidiano familiar, com o intuito de desenvolver uma cultura de planejamento, de investimento e de consumo consciente. Os dados da pesquisa foram produzidos por meio de questionários respondidos por estudantes e seus respectivos responsáveis e, posteriormente, descritos e analisados. A analítica empreendida, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a) e (BRASIL, 1997b), bem como nos estudos de Scolari e Grandó (2016), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Macedo (2012) e Lima e Sá (2010), mostra a importância de se trabalhar a temática da Educação Financeira na escola, uma vez que ela possibilita construir conhecimentos que podem ser aplicados na vida cotidiana, individual ou familiar, de modo a auxiliar na construção de hábitos financeiros saudáveis que preparem os cidadãos para os desafios do presente e do futuro.

Palavras-chave: Projetos de Ensino. Educação Financeira. Hábitos Financeiros. Educação Matemática

Abstract

The article presents discussions about a Financial Education project, developed with Elementary School students, in a public school in a city in Rio Grande do Sul. Based on the action-research methodology (Gil, 2010; Thiollent, 1986), actions related to Financial Education and family daily life were developed, together with 8th grade students, in order to develop a culture of planning, investment and conscious consumption. The research data were produced through questionnaires answered by students and their respective guardians and, later, described and analyzed. The analysis undertaken, based on the Common National Curriculum Base (BRASIL, 2019) and the National Curriculum Parameters (BRASIL, 1997a) and (BRASIL, 1997b), as well as on the studies of Scolari and Grandó (2016), Libâneo, Oliveira and Toschi (2012), Macedo (2012) and Lima and Sá (2010), shows the importance of working on the theme of Financial Education at school, as it enables the construction of knowledge that can be applied in everyday individual or family life, in a way to help build healthy financial habits that prepare citizens for the challenges of the present and the future.

Keywords: Teaching Projects. Financial Education. Financial Habits. Math Education.

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, na linha de pesquisa Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas. Professora de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, *Campus* Caxias do Sul. Integra os grupos de pesquisa: GPMETA (IFRS) - Grupo de Pesquisa em Matemática, Ensino, Tecnologias e Aplicações; GIPEDI (UNISINOS) - Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças e GPEDEB (IFRS) – Grupo de Pesquisa em Docências na Educação Básica.

² Especialista na Docência em Educação Básica e Profissional (2020) e Licenciada em Matemática (2018). Ambos os cursos realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Caxias do Sul. Professora de Matemática do Governo do Estado do Rio Grande do Sul no município de Flores da Cunha. Atua com o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Introdução

Este artigo apresenta uma proposta de imersão na temática da Educação Financeira para estudantes da Educação Básica. A intervenção didática se desenvolveu a partir de um projeto de transversalidade que abordou conhecimentos básicos de Educação Financeira, pensados no âmbito da vida cotidiana. O projeto foi desenvolvido com estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Sul e partiu da seguinte questão: De que modo podemos construir hábitos financeiros saudáveis? As ações foram desenvolvidas no segundo semestre de 2018 e o material empírico problematizado neste texto foi produzido a partir de questionários manuscritos respondidos pelos estudantes participantes do projeto, bem como por seus respectivos responsáveis³, ao final das atividades.

O projeto visou discutir tópicos básicos de Educação Financeira, possibilitando aos estudantes construir conhecimentos de Matemática Financeira, bem como oportunizar reflexões quanto às práticas familiares relacionadas aos gastos, às finanças e às economias. Para Kern (2009) e Silva (2015), temáticas que envolvem Educação Financeira são pouco exploradas na escola, o que indica um espaço profícuo para práticas de Matemática que abordem tais temas.

Para Gallas (2013), tópicos de Matemática Financeira tais como, porcentagem, juros, descontos, pagamentos à vista, pagamentos a prazo, dívidas e capitalizações, além de despertar maior interesse nos estudantes, uma vez que são assuntos vinculados ao cotidiano, auxiliam na construção da Educação Financeira. Para o autor, é importante mostrar aos estudantes que com ferramentas da Matemática Financeira é possível administrar melhor o dinheiro, criar hábitos de economia e de consumo consciente, o que auxilia na escolha de decisões mais adequadas para a vida (GALLAS, 2013).

Considerando isso e para contextualizar esta pesquisa, inicialmente, fizemos uma análise da situação financeira das famílias brasileiras, a partir de índices de endividamento e inadimplência, disponibilizados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). De acordo com as pesquisas da CNC (2020; 2021), percebemos que há uma porcentagem significativa de famílias com contas em atraso nos últimos anos. O final do ano de 2020 e o início do ano de 2021, por exemplo, foram marcados por um percentual alto ao que se refere às famílias endividadas no país. O índice chegou a 66,5% em janeiro de 2021, em que 14,4% das famílias classificaram-se na categoria muito endividadas e 10,9% declararam inadimplência. O cartão de crédito foi o principal tipo de dívida, com 80,5% (CNC, 2021).

Com o intuito de oportunizar outras reflexões sobre a proporção da problemática que

³ Todos os participantes foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa e convidados a participar, tendo a possibilidade de aceitar ou não. Após, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue aos participantes e assinado pelos responsáveis.

envolve este tema, utilizamos a pesquisa-ação como forma/metodologia de trabalho, visto que vislumbramos um problema coletivo que, no nosso entendimento, precisa ser trabalhado nas escolas desde o Ensino Fundamental.

Tomando os estudos de Macedo (2012), que nos permite corroborar com as conclusões das pesquisas de endividamento e inadimplência acima citadas, é possível ver que as famílias apresentam dificuldades para educar financeiramente seus filhos. Como forma de minimizar esse diagnóstico, é importante que a escola promova aprendizados que vinculem os conteúdos estudados nas aulas de Matemática com a vida cotidiana, de forma a possibilitar a formação de pessoas mais críticas, autônomas e conscientes em relação às suas finanças.

Conforme a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Educação Financeira é entendida como um processo em que os indivíduos são capazes de melhorar sua compreensão em relação aos conceitos financeiros, promover formação e orientação para o desenvolvimento de competências que permitem lidar melhor com o dinheiro, criar o hábito de economia, consumir de forma consciente, tomar decisões certas e prevenir-se contra situações de fraudes podendo, assim, alcançar uma vida financeira saudável (OCDE, 2005). Segundo o Comitê Nacional de Educação Financeira a entrada dessa temática nas escolas:

[...] se justifica por diversas razões fortemente apregoadas pelas nações estrangeiras que já acumulam experiência na área, dentre as quais se destacam os benefícios de se conhecer o universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário. (CONEF, 2014, p. 8)

Na contramão disso, a falta de conhecimento sobre o assunto pode ocasionar endividamento e inadimplência, visto que:

[...] a sociedade está sendo bombardeada por ofertas de crédito fácil e gastando dinheiro abusivamente sem ter tido qualquer aula, instrução ou até mesmo auxílio sobre como se comportar diante dessa nova realidade, fato esse que faz com que pessoas muitas vezes contraiam empréstimos, até chegar a situação de endividamento, ocasionando um problema pessoal e social. (SCOLARI; GRANDO, 2016, p. 2)

Considerando isso, oportunizar projetos de Educação Financeira nas escolas é levar para o interior das salas de aula assuntos significativos e de relevância para a sociedade, podendo assim construir e concretizar conhecimentos que serão utilizados na vida. Para Santos e Leal (2020) trabalhar com projetos é promover um ensino dinâmico, inovador, diversificado, significativo, interdisciplinar e contextualizado, capaz de proporcionar aos estudantes a reflexão, a pesquisa, o questionamento, a convivência, a produtividade e a autonomia.

Dessa forma, o projeto aqui apresentado mostra a possibilidade de trabalhar também na escola, desde o Ensino Fundamental, assuntos que precisam ser discutidos por toda a sociedade.

Referencial Teórico

Pesquisas mostram que a Educação Financeira é um tema ainda pouco discutido nas escolas de Educação Básica. Kern (2009, p. 12) afirma que no Brasil “são poucas as escolas que têm se preocupado em incluir em seu plano de estudos assuntos relacionados com Educação Financeira”. Silva (2015, p. 12) diz que o motivo de escolher trabalhar com esta temática em sua pesquisa “foi perceber que no ensino básico a matemática financeira tem sido colocada em segundo plano”.

Além disso, nas nossas experiências docentes, nos deparamos com relatos de estudantes e familiares que possuem dificuldade na relação com o dinheiro. Para muitos, o consumo consciente, o planejamento mensal, o controle de gastos, o autocontrole e a responsabilidade para lidar com as despesas são assuntos deixados de lado.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que divulgou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada no ano de 2020, mais de 65% da população brasileira esteve endividada no mês de junho do mesmo ano:

O percentual de famílias que relataram ter dívidas (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro) alcançou 67,1% em junho de 2020, aumento de 0,6 ponto percentual em relação aos 66,5%, observados em maio, e de 3,1 pontos percentuais comparativamente aos 64,0% registrados em junho de 2019. A proporção de endividados em junho é a maior da série histórica do indicador, iniciada em janeiro de 2010. (CNC, 2020, p. 1)

A mesma pesquisa destaca que 25,4% dessas pessoas declaram ter dívidas em atraso no mês de junho de 2020, índice superior a 1,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, as famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas representam 11,6%, o maior índice percentual desde novembro de 2012 (CNC, 2020).

Conforme a pesquisa, o principal tipo de dívida das famílias em questão, é o cartão de crédito, com 76,1%. Em seguida estão os carnês de lojas com 17,4% e financiamentos de automóveis com 11,7%.

Pesquisas como esta mostram que administrar o dinheiro não tem sido uma tarefa fácil, pois exige, entre outras questões, conhecimentos e responsabilidades. Além disso, parece que os pais também apresentam dificuldades em educar seus filhos financeiramente. Macedo (2012) apresenta em seu livro *Filhos: seu maior investimento* relatos que exemplificam as dificuldades sentidas pelas famílias:

Sou separada e tenho um casal de filhos. Ela tem 25 anos, com curso superior. Ele tem 21 anos e trabalha como vendedor em uma loja no shopping. Continuam pedindo minha ajuda financeira para satisfazer todas as suas necessidades e caprichos, de preferência de forma imediata, mas se recusam a morar comigo para reduzir as despesas, alegando querer privacidade. No entanto, eu sofro privações para atendê-los. O que eu faço? (MACEDO, 2012, p. 19)

Analisando as narrativas apresentadas no livro, é possível relacionar com o que Bauman (2007) denominou de “tempos líquidos”, onde as pessoas buscam um prazer descartável e imediatista, deixando de lado o que não têm coragem de aprender, (re)significar e transformar. Isso, muitas vezes, pode potencializar atitudes pouco conscientes, que procuram, a qualquer custo, satisfazer desejos materiais. Para Macedo “[...] todos nós temos o desafio de entender, aprender, conviver e, principalmente, educar os filhos do terceiro milênio. Para que eles sejam autônomos, tenham garra e sejam independentes financeiramente” (MACEDO, 2012, p. 13).

Entendemos que, se de um lado os pais podem educar financeiramente os filhos, preparando-os para serem consumidores conscientes, por outro, a escola também pode trabalhar com questões de Educação Financeira com seus estudantes e, com isso, auxiliar famílias no caminho para uma vida financeira saudável.

Segundo Libâneo et al., a escola deve contribuir para formar indivíduos capazes de pensar, agir e aprender permanentemente, além de “desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania” (LIBÂNEO et al., 2012, p. 63). Para mais, a escola pode levar para a sala de aula, assuntos vinculados ao cotidiano dos estudantes. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, isso fica evidente: “Se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia” (BRASIL, 1997a, p. 44).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia. Nas macroáreas estão distribuídos quinze Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), considerados pertinentes à sociedade e que, por isso, devem ser abordados durante a trajetória escolar. Na área de Economia, destacam-se os TCTs de Educação Financeira e Educação Fiscal (BRASIL, 2019). Isso indica que a escola, trabalhando com essas questões, também se coloca para auxiliar na redução dos índices de endividamento e inadimplência e ajudar a formar cidadãos mais conscientes.

De acordo com o CONEF (2014), a Educação Financeira não deveria ser introduzida nas escolas apenas na adolescência e sim, desde o 1º ano do Ensino Fundamental. Há duas justificativas para isso: a primeira é que quanto mais cedo a escola trabalhar com a Educação Financeira, melhores serão os resultados alcançados; a segunda é que uma pessoa educada financeiramente, que não apenas domina conteúdos financeiros, tem mais condições de ter uma vida financeira

saudável.

Neste contexto, a escola pode auxiliar na vida familiar, proporcionando aos estudantes atividades sobre Educação Financeira, de forma integrada às famílias. Com isso, as aulas de Matemática também podem contribuir com a vida cotidiana das pessoas, uma vez que:

Temas relacionados à educação do consumidor, por exemplo, são contextos privilegiados para o desenvolvimento de conteúdos relativos a medida, porcentagem, sistema monetário, e, desse modo, podem merecer especial atenção no planejamento de Matemática. (BRASIL, 1997b, p. 28)

Além disso, Lima e Sá afirmam que:

Se as pessoas tivessem algum conhecimento financeiro, saberiam poupar, consumir, investir ou reivindicar. Acreditamos que tal formação ajudaria a diminuir as gritantes diferenças sociais existentes em nosso país. Evitaria que os cidadãos caíssem em armadilhas, como auxiliaria na defesa de seus direitos de consumidor e trabalhador [...] (LIMA; SÁ, 2010, p. 2)

Dessa forma, a abordagem de conceitos financeiros com estudantes do Ensino Fundamental, durante as aulas de Matemática, pode torná-los mais conscientes e responsáveis em tomadas de decisão que envolvam essa temática, bem como servirá “para que eles se sintam preparados para lidar com dinheiro, ou para que saibam o quanto estão pagando de juros como consumidores ou ainda para que possam planejar suas vidas [...]” (LIMA; SÁ, 2010, p. 2).

Com isso, o professor também exerce função na formação de pessoas críticas e capazes de solucionar seus problemas no cotidiano.

O professor precisa ter clareza que o seu papel não é apenas transmitir os conteúdos, em especial os de matemática financeira, mas principalmente é dedicado à formação de cidadãos críticos e independentes, capazes de resolver os problemas do seu dia a dia analisando-os criticamente (SCOLARI; GRANDO, 2016, p. 2).

Tomando por base as discussões apresentadas neste texto, entendemos que a Educação Financeira merece atenção no planejamento das aulas de Matemática, uma vez que possibilita construir conhecimentos que podem melhorar o entendimento financeiro dos estudantes e, quem sabe, de suas respectivas famílias. Ao encontro disso, apresentamos, na sequência, o caminho percorrido no desenvolvimento do projeto de Educação Financeira em turmas de Ensino Fundamental.

Caminhos metodológicos e atividades desenvolvidas no projeto

Nossa proposta de intervenção configura-se como uma pesquisa-ação que, para Gil, “vem emergindo como uma metodologia para a intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades” (GIL, 2010, p. 42). Thiollent aponta que esse tipo de metodologia pode ser definida

[...] como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Considerando isso, e tendo ciência da importância da participação da escola no processo de Educação Financeira, este projeto foi construído com o objetivo de oportunizar aos estudantes conhecimentos essenciais acerca desta temática, para que assim, os mesmos, pudessem fazer uma reflexão sobre os hábitos financeiros familiares. Isso porque a pesquisa-ação também “procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vista a alcançar algum resultado prático” (GIL, 2010, p. 42). Diante disso, como resultado, no caso deste projeto, esperava-se que os estudantes envolvidos, bem como seus familiares pudessem desenvolver ou aprimorar o senso crítico no que diz respeito ao uso do dinheiro. A avaliação sobre isso foi feita por meio de dois questionários manuscritos. Um deles disponibilizado aos estudantes e o outro disponibilizado aos seus responsáveis. Os questionários foram descritos e analisados em caráter qualitativo, ou seja, sem preocupação com dados numéricos e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, compreendendo e interpretando as experiências (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Assim, foi proposto aos estudantes de duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul, um projeto de Educação Financeira que visou oportunizar a esses jovens, contato com conhecimentos básicos sobre assuntos financeiros, tais como: juros simples e compostos; pagamento à vista e a prazo; poupança; financiamentos; investimentos; consórcios; vantagens e perigos do cartão de crédito; importância da realização de um controle de gastos; importância de exigir notas fiscais do consumidor nas compras; utilização de recibos e seu preenchimento e dicas de economia doméstica. Salienta-se que algumas atividades foram desenvolvidas em casa, estimulando também a participação das famílias dos estudantes.

O projeto foi desenvolvido no segundo semestre de 2018, com carga horária de doze horas. Os encontros foram realizados uma vez por semana, totalizando quatro encontros de três horas cada, sendo realizados pela manhã, no turno contrário ao da aula. É importante ressaltar que o projeto foi ofertado como uma atividade extraclasse e optativa e, nesse formato, trinta e cinco estudantes se interessaram, e foram devidamente autorizados por seus responsáveis a participar.

O primeiro encontro teve o objetivo, inicialmente de discutir a importância de sermos educados financeiramente. Após, foi realizada uma grande discussão acerca dos seguintes assuntos: pagamento à vista e a prazo, juros, financiamentos, consórcios, cartão de crédito, poupança e controle de gastos. Vale ressaltar que todos esses assuntos foram discutidos por meio de uma grande roda de conversa e partindo sempre dos conhecimentos prévios dos estudantes, que

puderam compartilhar o que entendiam de cada assunto e contar suas experiências. Ainda, após as discussões sobre controle de gastos, a professora lançou a primeira atividade a ser desenvolvida com a família de cada estudante. Nesta atividade, os estudantes precisaram anotar todos os gastos realizados durante o mês de agosto com o objetivo de classificá-los em obrigatórios ou não obrigatórios, analisando a quantia gasta em cada modalidade. Esses resultados foram analisados no último encontro do projeto.

No segundo encontro, foram discutidas as vantagens e desvantagens do pagamento à vista e a prazo. Nesse dia, utilizou-se o laboratório de informática da escola para realizar uma atividade prática do projeto, que se baseou na escolha de um produto, a fim de desenvolver uma pesquisa de preço em diferentes lojas do comércio local. Além disso, após compartilhamentos de ideias sobre a atividade, os estudantes receberam um panfleto de uma loja de eletrodomésticos da cidade, do qual deviam selecionar alguns dos itens para analisar valores à vista e condições e valores a prazo.

O terceiro encontro ficou reservado para discussões acerca de notas fiscais do consumidor. A BNCC trata a Educação Fiscal como um Tema Contemporâneo Transversal (BRASIL, 2019). Para Pereira e Cruz, a Educação Fiscal é um “método de ensino e aprendizagem cujo objetivo principal é fomentar a consciência cívica-fiscal do cidadão, apelando à justiça, transparência, honestidade e eficiência” (PEREIRA; CRUZ, 2016, p. 2). Diante disso, a professora levou até à escola uma comerciante, que realizava a parte financeira e administrativa de uma loja da cidade, com o intuito de conversar com os estudantes sobre o porquê devemos exigir notas fiscais em nossas compras e quais os dados fornecidos em uma nota fiscal do consumidor. Além disso, neste mesmo encontro, cada estudante confeccionou uma espécie de cofrinho para guardar suas economias.

No último encontro foi feita uma breve análise dos controles de gastos realizados pelas famílias dos participantes durante o mês. Nesse momento, os estudantes puderam analisar o quanto cada família gastou com despesas obrigatórias e não obrigatórias, contudo, também analisaram se podiam ter economizado com despesas não necessárias. Além disso, neste encontro foi trabalhado com o livro digital de Tolotti, intitulado *Falando sobre Dinheiro: Dicas para proteger seu dinheiro*. Este material trata de sugestões para melhor aplicar o dinheiro, economizar e planejar finanças. Como finalização do projeto, os estudantes foram desafiados a desenvolver uma pequena fala para os alunos de 7º ano da mesma escola, a fim de oportunizar o contato também desses alunos com alguns conceitos introdutórios vistos no decorrer dos encontros de Educação Financeira. Essa atividade proporcionou uma retomada e também uma sistematização dos conceitos trabalhados durante o projeto. Com isso, os estudantes palestrantes também tiveram a oportunidade de se expressar em público, fortalecer a oralidade e desenvolver a criatividade.

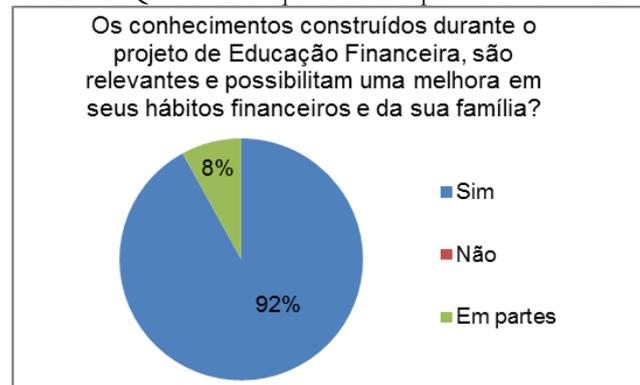
Ao término do projeto, foi disponibilizado um questionário aos estudantes participantes, bem como para os seus responsáveis. Dos 35 questionários enviados, 25 foram devolvidos respondidos. O objetivo dos questionários era analisar o entendimento dos envolvidos e, com base nelas, investigar se a Educação Financeira nas escolas, voltada para o Ensino Fundamental, pode contribuir para um entendimento mais saudável quanto aos hábitos financeiros, que auxiliem na superação do endividamento, desenvolvam uma cultura de planejamento, prevenção, investimento e consumo consciente. A seguir, apresentamos os principais achados da pesquisa, produzidos pelos questionários.

Análise de dados dos questionários

Por meio dos questionários respondidos pelos estudantes participantes do projeto e seus responsáveis, foi possível evidenciar o entendimento dos envolvidos acerca de temáticas relacionadas à Educação Financeira. Além disso, averiguamos se as ações realizadas possibilitaram ou não a construção de conhecimentos que auxiliam em práticas financeiras saudáveis.

As respostas dos estudantes mostram que as atividades foram importantes para os estudantes e seus responsáveis. A maioria dos participantes acredita que os conhecimentos construídos nesse processo poderão ser aplicados no cotidiano, possibilitando uma melhoria em seus hábitos financeiros e de sua família. O gráfico 1 a seguir evidencia isso:

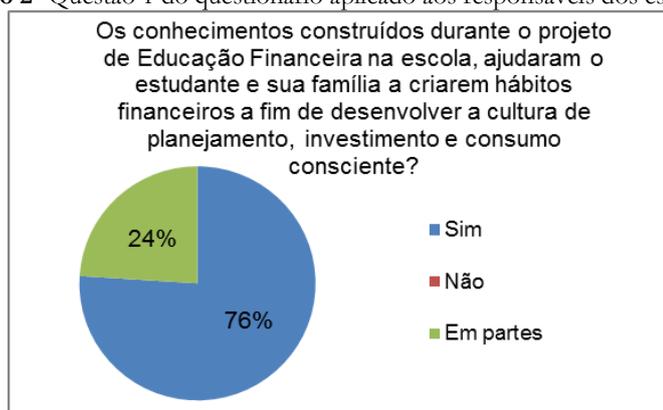
Gráfico 1- Questão 4 do questionário aplicado aos estudantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Quanto às respostas dos familiares, os mesmos julgam que a realização do projeto de Educação Financeira na escola ajudou o estudante e a família a pensarem em hábitos financeiros que possibilitem desenvolver uma cultura de planejamento, investimento e consumo consciente. O gráfico a seguir mostra o entendimento desses responsáveis:

Gráfico 2- Questão 1 do questionário aplicado aos responsáveis dos estudantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Procuramos também verificar quais eram os conhecimentos prévios de cada estudante acerca de juros, financiamentos, poupança, consórcios e cartões de crédito anteriormente ao projeto. Considerando as respostas obtidas, apenas 4% dos que responderam julgaram já ter conhecimentos relacionados a esses assuntos; a grande maioria, 60%, julgaram que já detinham, mesmo que parcialmente, conhecimentos acerca dos assuntos e o restante, 36%, admitiram ter tido o primeiro contato com esses conceitos na ocasião do projeto.

Também, buscamos identificar como foi a experiência na realização do controle de gastos praticado em consonância à família durante o mês em que o projeto foi desenvolvido. As respostas mostram que a maioria dos estudantes (80%) não conhecia os gastos mensais de suas famílias, e os demais declararam ter apenas uma vaga ideia a respeito dos gastos da família. Porém, nenhum estudante afirmou ter grande conhecimento das despesas mensais da família. Esses resultados podem mostrar que muitas famílias não realizam um planejamento familiar aberto e, até mesmo, um controle financeiro dos gastos mensais. Um estudo realizado em todos os estados brasileiros pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), revelou que “45% dos brasileiros admitem não fazer um controle efetivo do próprio orçamento, percentual que sobe para 48% entre as pessoas das classes C/D/E e para 51% entre os homens” (CNDL, 2018, n. p.). Ainda assim, os que possuem o hábito de controlar o orçamento mensal, admitem ter dificuldades com essa tarefa. A mesma pesquisa declara que:

[...] em cada dez consumidores que controlam seu orçamento, seis (59%) sentem alguma dificuldade ao executar essa tarefa, sendo as principais queixas a falta de disciplina em anotar os gastos e rendimentos com regularidade (26%), a falta de tempo (12%), a dificuldade em encontrar um mecanismo simples de controle (11%) e a dificuldade em fazer cálculos (5%). Os que não sentem dificuldades somam 41% da amostra (CNDL, 2018, n. p.).

Conforme as respostas dos pais, realizar o controle de gastos durante um mês foi uma experiência positiva, pois por meio dela foi possível verificar para onde o dinheiro “estava indo”.

Contudo, a maior parte das famílias participantes do projeto (72%) observou que muitos gastos não eram obrigatórios e que, por isso, poderiam, se necessário ser “cortados”. As narrativas destacadas exemplificam esse estendimento:

Foi uma experiência diferente, pois nunca pensamos em marcar todos os gastos da família. Ajudou muito a observar para onde foi nosso dinheiro no mês de agosto. (Responsável pelo Estudante 1, questionário)

Ajudou-nos a perceber o quanto gastamos em coisas fúteis e perceber que podemos economizar esse valor, já que o salário que ganhamos, muitas vezes, não é suficiente para as despesas familiares. (Responsável pelo Estudante 2, questionário)

Foi uma ótima experiência, onde pudemos observar o quanto gastamos com coisas desnecessárias e agora iremos nos conscientizar. (Responsável pelo Estudante 3, questionário)

A experiência foi boa, pois estamos colocando em prática essa ideia. Ficamos assustados ao ver para onde o dinheiro está indo. (Responsável pelo Estudante 4, questionário)

Ajudou mais a mãe do que o aluno, pois o aluno já é consciente financeiramente, gasta apenas o necessário. Diferente da mãe. (Responsável pelo Estudante 5, questionário)

Outra questão que analisamos se relacionou aos conceitos que envolvem venda a prazo e venda à vista. A pesquisa mostra que 52% dos estudantes nunca analisaram essa diferença e 32% disseram já ter observado a diferença. Os demais assumiram ter verificado essa diferença algumas vezes.

Esses registros indicam a importância de trabalhar com a Educação Financeira nas escolas, uma vez que além de proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre assuntos financeiros relacionados com o cotidiano, ela contribui na aquisição do bem estar pessoal, na segurança ao tomar decisões, que podem comprometer o presente, o futuro e a organização de contas domésticas (LUCCI; ZERRENNE; VERRONE; SANTOS, 2006).

Também indagamos aos estudantes sobre seus hábitos em guardar economias anteriormente à participação no projeto de Educação Financeira. Verificamos que 36% declararam que não tinham o hábito de guardar suas economias, já 24% dos respondentes assumiram já ter o hábito de guardar suas economias. O restante (40%) revelou que tentavam guardar suas economias, mas nem sempre conseguiam. Isso porque guardar dinheiro não é uma tarefa tão fácil. Exige planejamento, controle e força de vontade, porém é um ato necessário para quem deseja ter uma vida financeira saudável, principalmente quando se almeja comprar um bem, fazer um investimento futuro ou até mesmo guardar para uma reserva emergencial. Esse fato parece ser muito incomum na realidade dos brasileiros. Uma pesquisa realizada pela CNDL e SPC em 2019 mostrou que quase

70% dos brasileiros não conseguem guardar nenhuma parte de seus rendimentos mensais (CNDL e SPC, 2019).

Sobre a importância das notas fiscais do consumidor, averiguou-se que 72% não tinham conhecimento algum acerca do assunto. Entendemos ser importante conscientizar a população da exigência das notas fiscais do consumidor, já que os impostos também são destinados para a saúde, a educação e a segurança de todos.

Por fim, os questionários apontaram que 96% dos estudantes acreditam que as atividades propostas durante o projeto foram de grande importância para a construção de conhecimentos e auxiliarão em uma vida financeira saudável. Para 92% dos estudantes, os conhecimentos construídos durante o projeto, além de ajudarem no futuro poderão ser aplicados em seus cotidianos desde já, possibilitando uma melhora nos hábitos financeiros de toda a família. A narrativa a seguir, apresenta da resposta de um estudante:

[...] agora eu entendo melhor sobre o uso do cartão de crédito, juros, poupança, notas fiscais, entre outros assuntos importantes. Agora, posso ajudar a minha família a administrar melhor o dinheiro que recebem, evitando dívidas. (Estudante 6, questionário)

No entendimento dos pais (72%), o projeto desenvolvido na escola ajudará as famílias a melhorarem os seus hábitos, visto que as atividades ajudaram no controle dos gastos mensais, possibilitando identificar o destino do dinheiro mensal. Também, possibilitou que os estudantes construíssem diversos conhecimentos financeiros os quais foram compartilhados com as famílias, como por exemplo, dicas de como administrar o dinheiro, consumir conscientemente e economizar. As narrativas abaixo mostram algumas narrativas dos pais:

[...] percebemos que durante o controle de gastos, gastamos muito em “besteiras” e, devido a isso, resolvemos economizar mais. (Responsável pelo Estudante 6, questionário)

Ajudou bastante, pois agora estamos exigindo as notas fiscais, marcando nossos gastos e administrando melhor o nosso dinheiro. (Responsável pelo Estudante 1, questionário)

Ajudou o meu filho, pois ele aprendeu a se organizar melhor em termos de gastos, prioridades e pagamentos. O mesmo se envolveu mais nos hábitos da família. (Responsável pelo Estudante 7, questionário)

A partir desses relatos, percebemos que oportunizar atividades de Educação Financeira na escola possibilita inúmeros conhecimentos para os estudantes. Muitos dos responsáveis sugeriram dar continuidade ao projeto e, até mesmo, ser estendido diretamente aos familiares, conforme mostram as narrativas selecionadas:

Gostaria que fosse dado continuidade, tendo em vista que esse assunto não é muito falado em casa, mas é de extrema importância. Principalmente, por partir de alguém de fora de casa. (Responsável pelo Estudante 7, questionário)

O projeto poderia ser estendido diretamente aos pais, para que os mesmos também pudessem adquirir todos esses conhecimentos, pois [...] as contas aumentam todo o mês. (Responsável pelo Estudante 2, questionário)

Adorei o projeto, gostaria que a escola fizesse mais vezes projetos iguais a esse, pois ajudará os estudantes a se planejarem financeiramente e economizar. (Responsável pelo Estudante 9, questionário)

Como sugestões de atividades ao projeto, os familiares sugeriram abordar também o uso de cheques, bem como levar os estudantes a supermercados com o intuito de avaliar o valor dos produtos. Tais questões foram registradas e incorporadas em novas edições do projeto.

Considerações Finais

Esta pesquisa procurou indicar que o endividamento tem se tornado um problema social que está afetando e preocupando parte da população brasileira. Isso porque, muitas vezes, as pessoas acabam adquirindo bens e serviços de forma abusiva, caindo em armadilhas de crédito fácil, utilizando o pagamento a prazo sem verificar a taxa de juros e serviços adicionais, contratando serviços de cartão de crédito sem analisar os perigos que o mesmo proporciona e não observando os gastos que realizam durante um mês.

Um dos motivos que auxilia esse diagnóstico pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre assuntos financeiros, visto que, muitas vezes, esses conteúdos não são tratados de forma significativa e nem discutidos no ambiente escolar. A fim de auxiliar nessa demanda, a escola pode abrir espaço para alertar os estudantes, juntamente com suas famílias, sobre esses assuntos considerados de grande relevância social, seja por meio de projetos transversais e/ou em consonância com o professor de Matemática, já que relaciona assuntos que, em geral, são abordados nessa disciplina, tais como cálculos de porcentagem, juros e sistema monetário.

O estudo desenvolvido permitiu que os estudantes pudessem entrar em contato com assuntos vinculados ao cotidiano e, ainda, possibilitou uma reflexão acerca de seus hábitos financeiros. Observamos que antes da realização do projeto na escola, poucos estudantes tinham conhecimento dos assuntos abordados, mas após a participação no mesmo, a maioria relatou construir aprendizagens que serão aplicadas no dia-a-dia e levadas para a vida adulta. Além disso, grande parte dos responsáveis considerou os assuntos abordados de grande importância, evidenciando que os conhecimentos construídos possibilitarão uma melhoria nos hábitos financeiros do estudante, bem como da família.

Percebemos, ainda, que para muitos dos envolvidos, o estudo funcionou como um alerta em relação às práticas financeiras da família, principalmente no que se refere às despesas efetuadas. Tanto familiares, como estudantes, relataram que com a atividade de controle de gastos familiar foi possível averiguar todos os gastos cometidos e destacar as despesas consideradas essenciais das que não são. Além disso, muitos estudantes relataram que antes da realização da atividade, não faziam ideia da quantidade de despesas efetuadas pela família durante um mês.

Com isso, queremos ressaltar a importância de abordar a Educação Financeira nas escolas, uma vez que ela abre espaço para dialogar também com as famílias sobre assuntos que são pertinentes para a sociedade. Falar sobre dinheiro é proporcionar aos estudantes uma reflexão acerca de seus hábitos. É conduzir para uma vida financeira vigorosa. É consumir, poupar, investir, reivindicar, administrar e planejar. É abrir caminhos para mudanças de hábitos e criar alicerces para superar o endividamento, para buscar o desenvolvimento e uma cultura de planejamento, investimento e consumo saudável.

Referências

- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 119 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1997a. 82 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1997b. 92 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.
- COMITÉ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental**. Brasília: CONEF, 2014.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Endividamento das famílias alcança novo recorde, e inadimplência acelera em junho**. CNC, 2020. Disponível em: <http://stage.cnc.org.br/sites/default/files/2020-06/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20junho%20de%202020.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **2021 começa com mais famílias endividadas, mas inadimplência segue em queda**. Fecomércio RS, 2021. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/2021/02/23/cnc-2021-comeca-com-mais-brasileiros-endividados/>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL**. CNLD, 2018. Disponível em: <http://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financeira-do-spc-brasil-e-cndl/>. Acesso em: 19 mai. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil.** CNLD, 2019. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/em-cada-dez-brasileiros-sete-nao-conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 19 maio 2021.

GALLAS, R. G. **A importância da Matemática Financeira no Ensino Médio e sua contribuição para a construção da Educação Financeira no cidadão.** 2013. 56f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em rede nacional) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

KERN, D. T. B. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública.** 2009. 199f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas) - UNIVATES, Lajeado. 2009

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p.

LIMA, C. B.; SÁ, I. P. Matemática Financeira no Ensino Fundamental. **Revista TECEN**, v. 3, n.1, p. 34-43, abr. 2010.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A., VERRONE. M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em 19 mai. 2021.

MACEDO, C. **Filhos:** seu maior investimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 116 p.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** OCDE, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

PEREIRA, D.; CRUZ, S. R. Educação fiscal: revisão de literatura. **Estudos do ISCA.** Instituto Superior de Contabilidade e Administração. Universidade Aveiro. Aveiro, série IV, n.14, p. 1-18, 2016.

SANTOS, D. M.; LEAL, N. M. Pedagogia de Projetos: práxis pedagógicas como instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v. 6, n.1, p. 76-87, jan. 2020.

SCOLARI, L. C.; GRANDO, N. I. Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 18, n.2, p. 671-695, 2016.

SILVA, A. F. M. **A importância da educação financeira no ensino básico.** 2015. 150f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática). Instituto de Matemática Pura e Aplicada Mestrado Profissional em Matemática, Rio de Janeiro. 2015

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986. 108 p.